

DESIGUALDADE NO ACESSO AO ENSINO FORMAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

INEQUALITY IN ACCESS TO FORMAL EDUCATION FOR THE ELDERLY POPULATION IN BRAZIL

DESIGUALDAD EN EL ACCESO A LA EDUCACIÓN FORMAL DE LA POBLACIÓN ANCIANA EN BRASIL

Felipe Nathan Ferreira dos Santos¹

Resumo

Este estudo tem como objetivo contribuir para a literatura sobre o envelhecimento e a educação formal no Brasil, que é diminuta devido à visão preconceituosa da sociedade em relação as pessoas idosas. Para atingir esse objetivo, foram realizadas análises comparativas das estatísticas descritivas do questionário socioeconômico do Enceja 2019, com ênfase no acesso ao ensino regular, EJA e Enceja, segmentadas por gênero, tipo de certificação e faixa etária. Os resultados mostraram disparidades etárias e de gênero em todas as modalidades de escolarização e constatou-se que as pessoas idosas procuram a educação para ter acesso a oportunidades que a sociedade não os considera capazes, como a busca por qualificação profissional e acadêmica e a participação na força de trabalho.

Palavras-chave: Educação. Pessoa idosa. Políticas Públicas. Desigualdade.

Abstract

This study aims to contribute to the literature on aging and formal education in Brazil, which is limited due to the society's prejudiced view towards the elderly. To achieve this objective, comparative analyses of the descriptive statistics of the Enceja 2019 socio-economic questionnaire were conducted, with emphasis on access to regular education, EJA, and Enceja, segmented by gender, certification type, and age range. The results showed age and gender disparities in all forms of schooling. It was found that elderly people seek education to access opportunities that society does not consider them capable of, such as seeking professional and academic qualifications and participating in the workforce.

Keywords: Education. Elderly. Public policy. Inequality.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo contribuir a la literatura sobre el envejecimiento y la educación formal en Brasil, que es limitada debido a la visión prejuiciosa de la sociedad hacia las personas mayores. Para lograr este objetivo, se realizaron análisis comparativos de las estadísticas descriptivas del cuestionario socioeconómico del Enceja 2019, con énfasis en el acceso a la educación regular, EJA y Enceja, segmentados por género, tipo de certificación y rango de edad. Los resultados mostraron disparidades de edad y género en todas las modalidades de educación. Se encontró que las personas mayores buscan la educación para acceder a oportunidades que la sociedad no considera que sean capaces, como la búsqueda de calificación profesional y académica y la participación en la fuerza laboral.

Palabras clave: Educación. Anciano. Políticas públicas. Desigualdad.

¹ Mestrando em Economia Aplicada pelo PPGEA/UFV. Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Foi bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: felipe.nathan@ufv.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8402-7814>.

INTRODUÇÃO

A desigualdade de acesso à educação no Brasil é amplamente discutida devido a suas diversas consequências sociais e econômicas. A literatura sobre essa temática, todavia, se debruçou de maneira mais incisiva nos aspectos relacionados as desigualdades de oportunidades – oriundas de questões como renda, cor/raça, gênero e *background* familiar – especificamente para o público infanto-juvenil e adultos, em detrimento do público idoso.

O Estatuto do Idoso, por sua vez, responsabiliza o Poder Público a criação de oportunidades de acesso à educação para a pessoa idosa, destinando programas educacionais dotados de currículos, metodologias e materiais didáticos adequados. Ademais, o Estatuto prevê a inclusão nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, com o objetivo de mitigar o preconceito e fomentar conhecimentos (BRASIL, 2003).

A Educação de Jovens e Adultos é uma das formas mais conhecidas de acesso ao ensino no Brasil designada a jovens, adultos e pessoas idosas que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade correspondente. De acordo com Marques e Pachane (2010) há uma extensa literatura sobre a EJA, todavia nela se expressa uma lacuna no que concerne aos estudos sobre a participação e trajetória dos alunos idosos.

Convém salientar que existe um importante movimento no que tange a mudança de perfil etário atendido pela EJA. Para Souza Filho, Cassol e Amorim (2021) vem ocorrendo nos últimos anos um processo de “juvenilização” da EJA decorrente da exclusão escolar e busca dos jovens por trabalho, emprego e renda. Indubitavelmente, esse processo gera problemáticas no que diz respeito as práticas pedagógicas adotadas na EJA devido a heterogeneidade de idade, experiências e objetivos de vida entre os estudantes.

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), por sua vez, é direcionado aos jovens e adultos residentes no Brasil ou no exterior que não puderam concluir seus estudos em idade própria e que atendam ao art. 38, §1º e §2º da Lei de Diretrizes e Base (LDB)². Ventura e Oliveira (2020) afirmam que há um consenso na literatura sobre o Encceja que – ao centralizar e estimular a certificação – desmotiva a matrícula e enseja o abandono aos cursos presenciais. Por conseguinte, o Exame desqualifica o dever dos

² A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996: tenham, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do Exame, para quem busca a certificação do ensino fundamental; ou tenham, no mínimo, 18 anos completos na data de realização do Exame, para quem busca a certificação do ensino médio.

entes federados a garantia do da oferta, garantida pela Constituição, de formação escolar aos jovens, adultos e pessoas idosas. Os autores apontam também que o Exame se estrutura na lógica tecnicista das competências e habilidades, desconsidera a singularidade cultural dos estudantes e estimula a padronização e a instrumentalização do conhecimento.

Outrossim, a ausência de estudos sobre as questões educacionais relacionadas a população idosa e, em especial, as políticas públicas criadas para ela, revelam negligência e discriminação no que diz respeito a esse público, nomeadamente, *idadismo*. De acordo com Dias Junior, Costa e Lacerda (2006) os estudos acerca do envelhecimento populacional e das suas consequências nas nações em desenvolvimento centra-se, em maior grau, nas discussões acerca das condições de saúde, aposentadoria e arranjos familiares.

Sobre esse aspecto, Marques e Pachane (2010) destacam o papel da pesquisa científica na área da educação. De acordo com os autores, a academia deve ampliar suas investigações de maneira a tornar o processo de envelhecimento tema de interesse da sociedade. Neste sentido o presente estudo tem como objetivo contribuir para com a literatura a respeito da temática do envelhecimento e a educação no país. Mais precisamente, busca-se neste trabalho verificar os fatores que influenciaram o acesso ou abandonado ao ensino regular, assim como a busca pelas alternativas vigentes para a escolarização de jovens e adultos, sendo elas a EJA e o Enceja. Para isso, serão utilizados os microdados e questionários socioeconômicos do Enceja 2019, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Devido as trajetórias díspares entre homens e mulheres nas idades mais avançadas no que concerne à sobrevivência e longevidade, a literatura sobre o envelhecimento da população brasileira e suas consequências confere importância a necessidade de se fazer recortes de gênero (DIAS JÚNIOR; COSTA; LACERDA, 2006). Neste sentido, objetiva-se também nesse trabalho verificar como se há disparidades de gênero frente as problemáticas do acesso à educação as pessoas idosas do país.

Além dessa seção introdutória, o presente estudo se divide em outras quatro seções. Na próxima será discutida a relação entre velhice e educação no Brasil. Após, serão apresentados os métodos e dados utilizados no estudo. Por fim, são apresentados os resultados e discussões seguidos das considerações finais.

A VELHICE E A EDUCAÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO

O debate sobre os temas relacionados ao envelhecimento populacional, sobretudo em países em desenvolvimento, se tornou foco de discussão hodierna devido ao aumento acelerado da população acima de 60 anos em relação à população geral (CARVALHO; GARCIA, 2003). Especificamente em relação aos estudos para o Brasil, os trabalhos são em sua maioria voltados para a pessoa idosa enquanto paciente que necessita de cuidados gerontológicos (BEZERRA; ALMEIDA; NÓBREGA-THERRIEN, 2012). Parte desse enfoque pode estar relacionado a visão distorcida sobre a velhice, que de acordo com Minayo e Coimbra Júnior (2002) é estereotipada e associada a um processo negativo que impede a construção de uma identidade positiva da pessoa idosa.

Destarte, Neri (2001) afirma que o envelhecimento populacional gera demandas relacionadas a novas necessidades e oportunidades sociais e condiciona o estabelecimento de novas políticas e práticas sociais. Neste sentido, dentre as novas demandas, emerge-se a busca pelo acesso à educação por parte da pessoa idosa que, no caso brasileiro, é abarcada pelo Estatuto do Idoso e, especialmente, pela instituição da EJA e do Encceja.

Sobre a EJA, Marques e Pachane (2010) denunciaram a falta de estudos específicos sobre os alunos idosos, apesar da presença recorrente desse público nas salas de aulas. Ademais, salienta-se que tais alunos são duplamente excluídos por não serem indivíduos economicamente ativos devido a faixa etária e, especificamente para as pessoas idosas da EJA, por constituírem-se de grupos iletrados, com pouca experiência escolar e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Gadotti e Romão (2011) defendem que a avaliação de um programa de educação de jovens e adultos deve priorizar o impacto provocado na qualidade de vida dos educandos. Peres (2011), por sua vez, menciona que a relação entre velhice, educação, trabalho e formação profissional gera certo estranhamento. Isso porque não é de interesse da sociedade capitalista a atenção as pessoas idosas sobre esses aspectos, tendo em vista que a eficiência do sistema econômico se dá pela educação das crianças, e formação e profissionalização dos jovens e adultos. Neste sentido, a velhice é excluída do processo capitalista de educação sendo essa questão também problematizada por Beauvoir (1976), Bosi (1987) e Marx (2015).

Dado o exposto, vale destacar que no Brasil, dos 11,5 milhões de analfabetos, 19,3% estão acima dos 60 anos, somando 2,9 milhões de pessoas idosas. Ademais, a taxa de

analfabetismo mostra aumento à medida que a idade avança, sendo de 11,9% para os que estão na faixa etária dos 40 aos 59 anos, chegando a 7% entre os mais jovens que têm entre 15 e 19 anos. Todavia, não há registros sobre a taxa de escolarização, anos de escolaridade, ou outra informação acerca dos indivíduos idosos no ambiente educacional brasileiro na PNAD 2017 ou no Censo da Educação Básica 2016 (RODRIGUES; MAFRA; PEREIRA, 2018). Neste sentido, urge que se investigue o acesso desigual a educação formal que afeta a população idosa de maneira explícita no Brasil, assim como os efeitos das políticas criadas para mitigar tais desigualdades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico do presente estudo se resume no cálculo e tabelamento, por meio do *software* R, das estatísticas descritivas (frequência e porcentagem) das respostas do questionário socioeconômico do Enceja 2019 disponibilizados pelo INEP. Essas estatísticas foram segmentadas em gênero (masculino e feminino), tipo de certificação (ensino fundamental e médio) e faixas etárias (18 a 30 anos, 31 a 60 anos e acima de 60 anos). Após, foram conduzidas análises comparativas relacionadas ao perfil dos participantes e, sobretudo, dos motivos de abandono.

Indubitavelmente a vivência escolar é de extrema importância para a formação do indivíduo para além dos fatores estritamente acadêmicos. Assim, ao passo que o ensino regular possibilita uma vivência plena aos educandos, os indivíduos que recorrem ao exame de certificação ao menos frequentam a escola. O ensino via EJA, por sua vez, constitui-se como um meio termo ao possibilitar uma vivência escolar aligeirada. Por conseguinte, este trabalho assume que existe um ordenamento entre as possibilidades de escolarização (ensino regular > EJA > ENCCEJA), dado que as políticas públicas implementadas no país (EJA e Enceja) possuem caráter paliativo e não alcançam a totalidade, em termos curriculares e de vivências, do ensino regular.

Dessa forma, os resultados da pesquisa foram divididos em três subseções levando em consideração as diferentes possibilidades de escolarização. Primeiramente, foram apresentadas as estatísticas descritivas relacionadas a *vivência escolar plena*, isto é, relacionadas ao acesso ao ensino regular. Posteriormente, apresentam-se os resultados das estatísticas descritivas do acesso a *vivência escolar aligeirada*, relacionado ao EJA. Por fim,

são apresentadas e discutidas as estatísticas descritivas relacionadas a *não vivência escolar*, relacionadas ao Exame de certificação.

RESULTADOS E ANÁLISES

Na Tabela 1 são apresentadas as estatísticas descritivas da amostra usada na pesquisa. A amostra obtida pelos microdados do Encceja 2019 possui 2.973.376 observações que foram agrupadas pelo gênero do participante e pelo grupos etário.

Nota-se que, em relação ao gênero, pouco mais da metade dos participantes são mulheres (51,82%). Já em relação ao grupo etário, tem-se que 59,37%, 40,03% e 0,6% são dos grupos de 18 a 30, 31 a 60 e maior que 60 anos de idade, respectivamente. O participante médio, por sua vez, é do gênero masculino e com idade de 18 a 30 anos (30,37%). Em relação ao grupo etário de interesse primordial do trabalho, tem-se que 17.917 das pessoas idosas participaram do Exame, dos quais 55,31% são do gênero feminino.

Tabela 1 – Estatística descritiva da amostra utilizada no estudo

Gênero		Grupo etário			Total
		18-30	31-60	> 60	
Feminino	Freq.	862.333	668.547	9.910	1.540.790
	%	29	22,48	0,33	51,82
Masculino	Freq.	903.014	521.565	8.007	1.432.586
	%	30,37	17,54	0,27	48,18
Total	Freq.	1.765.347	1.190.112	17.917	2.973.376
	%	59,37	40,03	0,6	100

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do ENCCEJA 2019 – INEP.

Vivência escolar plena: o acesso ao ensino regular

Na Tabela 2 são apresentadas as estatísticas descritivas das respostas de uma das questões do questionário socioeconômico que diz respeito aos motivos que levaram a não frequência ou abandono da escola regular. Trata-se de uma pergunta na qual os participantes precisavam assinalar, em termos de intensidade (de 0 a 5), a influência de cada motivo. Novamente, optou-se pelo agrupamento das respostas por gênero e grupo etário.

Os resultados indicam que as mulheres, em todos agrupamentos etários, são as mais afetadas em uma intensidade maior (escala máxima = 5) pela ausência de escola perto de casa em todos os grupos etários. Além disso, o percentual de resposta na escala máxima aumenta sequencialmente à medida que se avança nos grupos etários em ambos gêneros.

Esses resultados indicam uma forte relação entre idade e gênero no que diz respeito ao acesso ao ensino regular no país.

Tabela 2 – Q: Em que medida os motivos a seguir influenciaram no fato de você não ter frequentado ou ter abandonado a escola regular

Questão	Gênero	Resposta	Grupo etário					
			18-30		31-60		> 60	
			Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q42: Ausência de escola perto de casa	Feminino	0	443.981	51,49	289.544	43,31	4.340	43,79
		1	81.011	9,390	68.278	10,21	910	9,180
		2	85.243	9,890	72.523	10,85	1.072	10,82
		3	95.269	11,05	86.170	12,89	1.193	12,04
		4	45.677	5,300	41.941	6,270	578	5,830
		5	111.149	12,89	110.091	16,47	1.817	18,34
		Total	862.330	100	668.547	100	9.910	100
	Masculino	0	465.790	51,58	222.559	42,67	3.552	44,36
		1	92.121	10,20	58.544	11,22	799	9,980
		2	97.292	10,77	63.516	12,18	953	11,90
		3	106.551	11,80	74.216	14,23	1.022	12,76
		4	44.657	4,950	31.509	6,040	452	5,650
		5	96.603	10,70	71.221	13,66	1.229	15,35
		Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100
Q44: Trabalho - falta de tempo para estudar	Feminino	0	273.484	31,71	101.438	15,17	2.335	23,56
		1	55.596	6,450	31.726	4,750	567	5,720
		2	72.527	8,410	47.685	7,130	723	7,300
		3	107.053	12,41	86.789	12,98	1.266	12,77
		4	88.004	10,21	85.842	12,84	1.112	11,22
		5	265.666	30,81	315.067	47,13	3.907	39,42
		Total	862.330	100	668.547	100	9.910	100
	Masculino	0	186.872	20,69	37.904	7,270	1.301	16,25
		1	49.008	5,430	17.334	3,320	379	4,730
		2	72.034	7,980	30.603	5,870	622	7,770
		3	120.549	13,35	65.456	12,55	1.024	12,79
		4	113.917	12,62	74.282	14,24	980	12,24
		5	360.634	39,94	295.986	56,75	3.701	46,22
		Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do ENCCEJA 2019 – INEP.

Em relação a falta de tempo para estudar e trabalhar, nota-se que os homens em todos os estratos etários são os mais afetados na intensidade máxima. Ademais, o grupo de participantes com idade entre 31 e 60 anos são os mais afetados por esse item, sendo seguidos dos indivíduos idosos, em ambos os gêneros.

Pela Tabela 3, tem-se que as mulheres são as que mais abandonaram ou não frequentaram o ensino regular devido a casamento e filhos em todos os grupos etários. Torna-se válido salientar que a diferença percentual do gênero entre os grupos é muito expressiva, sendo de quase 24 pontos percentuais entre o grupo de 18 a 30 anos, 18,4 para o grupo de 31 a 60 anos e 11,85 para os indivíduos idosos. Neste sentido, o “efeito gênero” inicia-se altíssimo e decai à medida que se avança o grupo etário.

Esse resultado é preocupante uma vez que sinaliza que o efeito gênero, canalizado pelas questões relacionadas a casamento e filhos, é mais intenso para o público jovem em comparação as pessoas idosas, o que põe em questionamento se a sociedade de fato avançou no que diz respeito a políticas públicas para educação das mulheres.

Tabela 3 – Q: Em que medida os motivos a seguir influenciaram no fato de você não ter frequentado ou ter abandonado a escola regular (continuação da Tabela 2)

			Grupo etário					
			18-30		31-60		> 60	
Questão	Gênero	Resposta	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q45: Motivos pessoais - casamento / filhos	Feminino	0	282.970	32,81	115.449	17,27	2.366	23,87
		1	44.076	5,110	32.329	4,840	519	5,240
		2	50.204	5,820	44.628	6,680	715	7,210
		3	74.745	8,670	78.886	11,80	1.241	12,52
		4	73.845	8,560	79.009	11,82	1.046	10,55
		5	336.491	39,02	318.246	47,60	4.023	40,60
		Total	862.331	100	668.547	100	9.910	100
	Masculino	0	505.294	55,96	149.932	28,75	2.408	30,07
		1	70.921	7,850	40.650	7,790	585	7,310
		2	65.691	7,270	50.209	9,630	748	9,340
		3	75.299	8,340	73.349	14,06	1.142	14,26
		4	50.044	5,540	55.162	10,58	822	10,27
		5	135.765	15,03	152.263	29,19	2.302	28,75
		Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100
Q46: Falta de apoio familiar	Feminino	0	454.310	52,68	267.981	40,08	4.093	41,30
		1	77.345	8,970	66.529	9,950	967	9,760
		2	81.712	9,480	71.455	10,69	978	9,870
		3	87.709	10,17	83.446	12,48	1.164	11,75
		4	46.204	5,360	46.938	7,020	652	6,580
		5	115.050	13,34	132.198	19,77	2.056	20,75
		Total	862.330	100	668.547	100	9.910	100
	Masculino	0	526.701	58,33	250.192	47,97	4.062	50,73
		1	87.584	9,700	62.086	11,90	920	11,49
		2	84.749	9,390	58.775	11,27	884	11,04
		3	84.732	9,380	60.612	11,62	859	10,73
		4	39.001	4,320	27.653	5,300	379	4,730

		5	80.247	8,890	62.247	11,93	903	11,28
		Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do ENCCEJA 2019 – INEP.

Outro resultado interessante diz respeito a falta de apoio familiar. Evidencia-se que mulheres são as menos apoiadas pelas famílias em todos os grupos etários, sendo que, das mulheres de 31-60 anos e acima de 60 anos, 19,77% e 20,75%, assinalaram, respectivamente, que essa falta de apoio é altamente influente na sua não frequência ou abandono ao ensino regular.

A Tabela 4 também revela um “efeito gênero” assim como um “efeito etário” no acesso ao ensino regular. Isso porque, em todos os grupos etários, as mulheres são mais influenciadas a não frequência ou abandono da escola regular, neste caso, devido a questões de saúde. Esse resultado é intensificado à medida que se avança o grupo etário. Assim, ao passo que cerca de 5,7% dos homens de 18 a 30 anos sinalizaram problemas de saúde como fator de máxima influência, para as idosas, o percentual é maior que o dobro (13,47%).

Tabela 4 – Em que medida os motivos a seguir influenciaram no fato de você não ter frequentado ou ter abandonado a escola regular

Questão	Gênero	Resposta	Grupo etário					
			18-30		31-60		> 60	
			Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q47: Problemas de saúde ou acidente comigo ou familiares	Feminino	0	630.672	73,14	444.453	66,48	5.630	56,81
		1	60.805	7,050	63.082	9,440	913	9,210
		2	41.634	4,830	41.114	6,150	774	7,810
		3	38.468	4,460	37.656	5,630	793	8
		4	23.654	2,740	21.829	3,270	465	4,690
		5	67.097	7,780	60.413	9,040	1.335	13,47
		Total	862.330	100	668.547	100	9.910	100
	Masculino	0	679.023	75,20	361.127	69,24	5.031	62,83
		1	66.329	7,350	53.392	10,24	805	10,05
		2	44.726	4,950	33.020	6,330	646	8,070
		3	40.068	4,440	27.779	5,330	592	7,390
		4	21.503	2,380	13.750	2,640	275	3,430
		5	51.365	5,690	32.497	6,230	658	8,220
		Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do ENCCEJA 2019 – INEP.

Vivência escolar aligeirada: o acesso à EJA

A Tabela 5 apresenta a estatística descritiva dos participantes que declararam cursar ou ter cursado a EJA, agrupados pelo tipo de certificação requerido no Encceja e pelo grupo

etário. Nota-se que dos indivíduos idosos que se inscreveram no Exame para completar o Ensino Fundamental, apenas 23,37% foram alunos da EJA, sendo essa porcentagem muito próxima das pessoas idosas que buscaram a certificação do Ensino Médio (27,90%). Ao comparar a proporção de indivíduos idosos que participara da EJA com os demais grupos etários, percebe-se que o acesso a EJA para a população idosa é diminuto. Este resultado corrobora a “juvenização” do EJA discutida por Souza Filho, Cassol e Amorim (2021).

Tabela 5 – Estatística descritivas das questões relacionadas ao EJA.

			Grupo etário					
			18-30		31-60		Acima de 60	
Questão	Tipo de certificação	Resposta	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q31: Você cursa ou já cursou a Educação de Jovens	Fundamental	Sim	126.657	38,23	87.806	28,81	1.296	23,73
		Não	204.663	61,77	216.992	71,19	4.165	76,27
		Total	331.320	100	304.798	100	5.461	100
	Médio	Sim	534.168	37,25	310.136	35,03	3.475	27,90
		Não	899.857	62,75	575.178	64,97	8.981	72,10
		Total	1.434.025	100	885.314	100	12.456	100

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do ENCEJA 2019 – INEP.

Na Tabela 6 são apresentadas as estatísticas descritivas dos motivos que levaram os alunos a abandonarem a EJA, agrupadas pelo gênero e grupo etário. Primeiramente, destaca-se o fato de que, em todos os grupos de idade, os homens foram os mais afetados pela interrupção do curso da empresa. Paralelamente, em relação as questões saúde e acidentes, nota-se que as mulheres são muito mais afetadas, principalmente as idosas. Em relação a estas, 25,40% indicaram ter deixado de cursar a EJA devido a questões de saúde ou acidentes.

De maneira análoga ao que foi encontrado para o ensino regular, no caso do EJA as mulheres também são as que mais abandonaram ou não frequentaram o ensino regular devido a casamento e filhos em todos os grupos etários. A saber, os percentuais para as mulheres de 18 a 30, 31 a 60 e maiores que 60 anos foram de 55,83%, 63,95% e 47,20%, respectivamente. Em comparação com os homens, as diferenças percentuais em cada grupo foram de 27,81 pontos percentuais (p.p) para o grupo de 18 a 30 anos, 17,57 p.p para o grupo de 31 a 60 anos e 11,25 p.p para os indivíduos idosos. Assim, revela-se que o “efeito gênero” inicia-se altíssimo e decai à medida que se avança a idade do participante.

Tabela 6 – Q: Caso tenha deixado de cursar a EJA indique o(s) motivos(s)?

			Grupo etário					
			18-30		31-60		Acima de 60	
Questão	Gênero	Resposta	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
☐ ☑ ☒ ☓		Sim	29.594	9,210	19.265	8,060	189	6,230

	Feminino	Não	291.819	90,79	219.687	91,94	2.846	93,77
		Total	321.413	100	238.952	100	3.035	100
	Masculino	Sim	38.979	11,76	17.687	11,40	160	9,380
		Não	292.410	88,24	137.502	88,60	1.545	90,62
		Total	331.389	100	155.189	100	1.705	100
Q36: Problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares	Feminino	Sim	54.675	17,02	43.750	18,31	771	25,40
		Não	266.633	82,98	195.140	81,69	2.264	74,60
		Total	321.308	100	238.890	100	3.035	100
	Masculino	Sim	37.144	11,21	17.242	11,11	266	15,60
		Não	294.171	88,79	137.893	88,89	1.439	84,40
Q37: Mudança de estado, município ou cidade	Feminino	Sim	58.191	18,11	37.191	15,57	375	12,36
		Não	263.147	81,89	201.733	84,43	2.660	87,64
		Total	321.338	100	238.924	100	3.035	100
	Masculino	Sim	58.102	17,54	26.968	17,38	258	15,13
		Não	273.234	82,46	128.195	82,62	1.447	84,87
Q38: Motivos pessoais: casamento / filhos	Feminino	Sim	179.472	55,83	152.877	63,95	1.434	47,20
		Não	141.983	44,17	86.175	36,05	1.604	52,80
		Total	321.455	100	239.052	100	3.038	100
	Masculino	Sim	92.856	28,02	71.989	46,38	613	35,95
		Não	238.543	71,98	83.234	53,62	1.092	64,05
Q39: Não tinha interesse / desistiu	Feminino	Sim	45.883	14,27	26.388	11,04	294	9,680
		Não	275.575	85,73	212.630	88,96	2.742	90,32
		Total	321.458	100	239.018	100	3.036	100
	Masculino	Sim	72.585	21,90	26.224	16,89	255	14,95
		Não	258.839	78,10	129.001	83,11	1.451	85,05
Q40: Senti-me discriminado(a) / Sofri agressão (física ou verbal)	Feminino	Sim	13.157	4,090	7.816	3,270	156	5,140
		Não	308.316	95,91	231.222	96,73	2.880	94,86
		Total	321.473	100	239.038	100	3.036	100
	Masculino	Sim	16.597	5,010	5.625	3,620	85	4,980
		Não	314.846	94,99	149.612	96,38	1.621	95,02
Total	331.443	100	155.237	100	1.706	100		

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do ENCCEJA 2019 – INEP.

Cabe destaque no que diz respeito a descontinuidade do curso EJA devido ao desinteresse. Sobre essa questão, nota-se que em todos os agrupamentos mais de 78% indicaram que o desinteresse não foi o motivo da desistência ao curso. Em especial, os indivíduos idosos foram os que mais indicaram que a falta de interesse não teve influência máxima na decisão por deixar o curso, sendo as estatísticas de 90,32 e 85,05 para as mulheres idosas e homens idosos respectivamente. Por fim, em relação a discriminação e

agressão física ou verbal os resultados indicaram que o motivo foi inferior a 5,5% em todas as categorias.

A não vivência escolar: o acesso a certificação via Encceja

Na Tabela 7 são apresentadas as estatísticas descritivas dos motivos (de 0 a 5) que levaram a participação no Encceja, agrupadas pelo gênero e grupo etário. Os resultados indicam que mais de 90% dos participantes em todos os grupos etários buscaram o exame com o objetivo de conseguir a certificação de conclusão do Ensino Médio ou Fundamental.

Cabe discutir a questão relacionada a busca do Exame para a continuidade dos estudos, que expressa o percentual de participantes que não procuram uma maior escolarização em uma perspectiva puramente pragmática, do ponto de vista da inserção no mercado de trabalho ou ampliação de salários. Proporcionalmente, as mulheres e os participantes do grupo etário de 18 a 30 anos são os que mais buscaram o Exame com o intuito de continuar os estudos.

Contudo, a diferença de percentual é muito pequena em relação aos demais grupos e, de maneira geral, mais de 70% em todos os agrupamentos analisados indicaram a influência máxima na busca pela continuidade dos estudos na decisão de participar do Encceja. Em especial, as mulheres idosas e homens idosos indicaram cerca de 73% e 71% respectivamente.

Tabela 7 – Estatística descritiva da questão: Indique o grau de importância dos motivos que levaram você a participar do ENCCEJA

Questão	Gênero	Resposta	Grupo etário					
			18-30		31-60		> 60	
			Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q22: Para conseguir o certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou Médio	Feminino	0	4.255	0,490	2.777	0,420	53	0,530
		1	10.197	1,180	5.964	0,890	86	0,870
		2	8.484	0,980	5.147	0,770	67	0,680
		3	17.560	2,040	12.479	1,870	190	1,920
		4	35.746	4,150	26.723	4	426	4,300
		5	786.089	91,16	615.457	92,06	9.088	91,71
		Total	862.331	100	668.547	100	9.910	100
	Masculino	0	4.325	0,480	1.853	0,360	29	0,360
		1	10.348	1,150	4.111	0,790	55	0,690
		2	8.537	0,950	3.675	0,700	65	0,810
		3	18.989	2,100	9.204	1,760	179	2,240
		4	36.379	4,030	19.912	3,820	332	4,150
		5	824.436	91,30	482.810	92,57	7.347	91,76
		Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100

Q24: Para continuar meus estudos	Feminino	0	16.215	1,880	11.327	1,690	361	3,640
		1	15.966	1,850	11.505	1,720	258	2,600
		2	20.535	2,380	16.879	2,520	345	3,480
		3	43.710	5,070	39.670	5,930	777	7,840
		4	67.325	7,810	57.716	8,630	933	9,410
		5	698.580	81,01	531.450	79,49	7.236	73,02
		Total	862.331	100	668.547	100	9.910	100
	Masculino	0	17.869	1,980	8.866	1,700	301	3,760
		1	17.595	1,950	9.367	1,800	222	2,770
		2	25.375	2,810	14.748	2,830	295	3,680
		3	59.147	6,550	35.671	6,840	735	9,180
		4	83.598	9,260	49.050	9,400	795	9,930
		5	699.430	77,46	403.863	77,43	5.659	70,68
		Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do ENCCEJA 2019 – INEP.

Na Tabela 8 evidencia-se que 35,53% das idosas e 37,52 dos indivíduos idosos assinaram máxima influência de não poder estudar na decisão de participar do Encceja. Esse resultado revela que mais de um terço das pessoas idosas não frequentam a escola regular ou o EJA, e foram levados a procura pela certificação via Encceja, sinalizando que as políticas de acesso ao ensino não estão alcançando esse público.

Tabela 8 – Estatística descritiva da questão: Indique o grau de importância dos motivos que levaram você a participar do ENCCEJA

Questão	Gênero	Resposta	Grupo etário					
			18-30		31-60		> 60	
			Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q25: Porque não posso estudar	Feminino	0	195.058	22.62	97.559	14.59	2.182	22.02
		1	63.089	7.320	39.979	5.980	723	7.300
		2	83.977	9.740	57.252	8.560	952	9.610
		3	128.443	14.89	100.224	14.99	1.495	15.09
		4	92.684	10.75	81.118	12.13	1.037	10.46
		5	299.080	34.68	292.415	43.74	3.521	35.53
		Total	862.331	100	668.547	100	9.910	100
	Masculino	0	197.115	21.83	64.246	12.32	1.607	20.07
		1	65.677	7.270	28.626	5.490	545	6.810
		2	91.650	10.15	42.637	8.170	728	9.090
		3	145.891	16.16	80.188	15.37	1.259	15.72
		4	99.276	10.99	65.322	12.52	864	10.79
		5	303.405	33.60	240.546	46.12	3.004	37.52
		Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100
Q28: Par a		0	39.781	4.610	45.298	6.780	2.738	27.63
		1	20.650	2.390	21.120	3.160	775	7.820

Feminino	2	27.597	3.200	29.936	4.480	874	8.820
	3	57.641	6.680	59.783	8.940	1.180	11.91
	4	74.425	8.630	67.202	10.05	830	8.380
	5	642.237	74.48	445.208	66.59	3.513	35.45
	Total	862.331	100	668.547	100	9.910	100
Masculino	0	61.426	6.800	49.857	9.560	1.966	24.55
	1	27.978	3.100	22.026	4.220	568	7.090
	2	40.448	4.480	30.314	5.810	639	7.980
	3	81.556	9.030	56.451	10.82	958	11.96
	4	89.332	9.890	55.338	10.61	692	8.640
	5	602.274	66.70	307.579	58.97	3.184	39.77
	Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do ENCCEJA 2019 – INEP.

Também na tabela 8 são indicadas as proporções de pessoas idosas que indicaram a procura por emprego como fator de influência máxima na decisão da busca pela certificação. Vale destacar que mais de um terço das pessoas idosas - 35.45% das mulheres idosas e 39.77% dos homens idosos - indicaram a busca por emprego. Esse resultado revela que as associações disfuncionais desse público em relação ao mercado de trabalho debatidas aqui não se constituem como realidade no Brasil uma vez que existe uma forte demanda desse público por maiores e melhores posições no mercado.

As estatísticas apresentadas na tabela 9 confirmam essa conclusão uma vez que mais de 40% das idosas e quase metade das pessoas idosas indicaram a procura do Encceja sendo influenciada pela expectativa de fazer um curso profissionalizante e preparo para o trabalho.

Tabela 9 – Estatística descritiva da questão: Indique o grau de importância dos motivos que levaram você a participar do ENCCEJA

Questão	Gênero	Resposta	Faixa etária					
			18-30		31-60		> 60	
			Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q29: Para fazer curso profissionalizante e me preparar para o trabalho	Feminino	0	17.972	2.080	22.060	3.300	2.031	20.49
		1	13.562	1.570	13.924	2.080	632	6.380
		2	19.450	2.260	21.960	3.280	812	8.190
		3	44.608	5.170	47.697	7.130	1.232	12.43
		4	68.818	7.980	63.005	9.420	918	9.260
		5	697.921	80.93	499.901	74.77	4.285	43.24
		Total	862.331	100	668.547	100	9.910	100
	Masculino	0	23.183	2.570	19.336	3.710	1.420	17.73
		1	16.192	1.790	11.695	2.240	497	6.210
		2	25.249	2.800	18.212	3.490	605	7.560
		3	59.996	6.640	40.604	7.790	917	11.45
		4	84.921	9.400	51.590	9.890	787	9.830

		5	693.473	76.80	380.128	72.88	3.781	47.22
		Total	903.014	100	521.565	100	8.007	100

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do ENCCEJA 2019 – INEP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se contribuir para com a literatura a respeito da temática do envelhecimento e a educação formal no Brasil que é diminuta em decorrência da visão pouco realista da sociedade em relação ao público idoso. Foram analisados e discutidos os fatores que influenciaram as pessoas idosas, agrupados pelo gênero, a acessar ou abandonar a escola regular, ou buscar as principais alternativas ofertadas pela Estado brasileiro para escolarização de jovens e adultos: a EJA e o Encceja. Para isso, utilizaram-se os microdados e questionários socioeconômicos do Encceja 2019, disponibilizados pelo INEP.

Os resultados indicaram a presença de disparidades etárias e de gênero em diversas questões analisadas. As mulheres, em todos agrupamentos etários, foram as mais afetadas pela ausência de escola perto de casa, as que mais abandonaram ou não frequentaram o ensino regular devido a casamento e filhos, e as menos apoiadas pelas famílias. Ademais, a proporção encontrada (intragrupos) de idosos que participara da EJA foi inferior que os demais grupos etários, convergindo com a “juvenização” da EJA já apresentada e discutida na literatura.

Outrossim, diferente do que o senso comum defende (aqui entendido como fruto do *idadismo*), os resultados revelaram que os idosos indicaram a procura pela educação por motivos que os colocariam em acesso a oportunidades as quais a sociedade não os qualifica como capazes, sendo estas relacionadas a busca por qualificação profissional e acadêmica. e a participação na força de trabalho.

Salienta-se que o presente estudo buscou analisar por meio de estatísticas descritivas a questão da desigualdade de acesso ao ensino formal para a população idosa com o objetivo de contribuir para a literatura que se demonstrou incipiente. De maneira geral os resultados revelam uma forte presença de desigualdade de gênero entre os grupos etários no que tange ao acesso à educação. Neste sentido torna-se urgente a formulação e implementação de políticas públicas para escolarização do público feminino, em especial para as mulheres em condições de vulnerabilidade. Torna-se oportuno também destacar a importância da implementação de oportunidades que visem o acesso mais igualitário dos idosos à educação formal no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília. 01 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 20 março 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre a Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. 20 de dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 março 2023.

BEAUVOIR. Simone de. **A velhice**: a realidade incômoda. São Paulo: DIFEL. 1976.

BEZERRA. Fernanda Carvalho; ALMEIDA. Maria Irismar de; NÓBREGA-TERRIEN. Sílvia Maria. **Estudos sobre envelhecimento no Brasil**: revisão bibliográfica. Revista brasileira de geriatria e gerontologia. v. 15. p. 155-167. 2012.

BOSI. Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 1987.

CARVALHO. José Alberto Magno de; GARCIA. Ricardo Alexandrino. **O envelhecimento da população brasileira**: um enfoque demográfico. Cadernos de Saúde Pública. v. 19. p. 725-733. 2003.

DIAS JÚNIOR. Cláudio Santiago; COSTA. Carolina Souza; LACERDA. Marisa Alves. **O envelhecimento da população brasileira**: uma análise de conteúdo das páginas da REBEP. Revista brasileira de geriatria e gerontologia. v. 9. p. 7-24. 2006.

GADOTTI. Moacir. **Educação de Jovens e Adultos**: correntes e tendências. In: GADOTTI. Moacir; ROMÃO. José E. (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez. 2011. p. 35-47.

MARX. Karl. O Capital - Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial. 2015.

MARQUES. Denise Travassos; PACHANE. Graziela Giusti. **Formação de educadores**: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. Educação e Pesquisa. v. 36. p. 475-490. 2010.

MINAYO. Maria Cecília de Souza; COIMBRA JÚNIOR. Carlos EA. **Entre a liberdade e a dependência**: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: Antropologia, saúde e envelhecimento. 2002. p. 11-24.

NERI. Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento**. Papyrus Editora. 2001.

PERES. Marcos Augusto de Castro. **Velhice e analfabetismo. uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste**. Sociedade e estado. v. 26. p. 631-662. 2011.

RODRIGUES. Patrícia Mattos Amato; MAFRA. Simone Caldas Tavares; PEREIRA. Eveline Torres. O Direito da pessoa idosa à educação formal no Brasil: um caminho para o exercício da cidadania. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**. v. 29. n. 2. p. 187-209. 2018.

SOUZA FILHO. Alcides Alves de; CASSOL. Atenuza Pires; AMORIM. Antonio. **Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. v. 29. p. 718-737. 2021.

VENTURA. Jaqueline Pereira; OLIVEIRA. Francisco Gilson. **A travessia “do EJA” ao Enceja: Será o mercado da educação não formal o novo rumo da EJA no Brasil?**. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos. v. 3. n. 5. p. 80-97. 2020.